

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINSTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de Janeiro de 1919

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes. \$70 Colonias e Estrangeiro. \$100

COMUNICADOS e ANUNCIOS

Na 2.ª e 4.ª paginas, cada linha: \$10 Nas outras paginas, contrato especial

OFFICINA

de composiçao e impressao Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE

O ALGARVE

AINDA MAIS?!

No baluarte historico de Santarem, nesse pinaculo das nossas primeiras glorias, quando da formaçao da monarchia, as forcas militares ali concentradas pelo governo, quando do recente conflito com as juntas militares, sublevaram-se revolvendo como bandeira a rebelião e a discordancia sobre a constituição do governo, organizado a contento unanime do paiz.

Entre tantas scenas sangrentas que tem vindo repetindo se tão dolorosamente para a sensibilidade nacional, ergue-se um grito de consciencia publica. Basta.

E' necessario que não mais se alarme a familia portugueza e que todos, contentes e descontentes se subordinem a uma vontade, que não pode oferecer duvidas!

Todos queremos a ordem e a tranquillidade, dentro do regimen estabelecido; e se esta conformidade de opiniao assim anda manifestada, o dever de cada cidadão é conformar-se com o existente e esperar resignadamente, esses que não confiam, que os factos venham demonstrar a inutilidade dos processos de governo sobre que tem duvidas.

Ha quem pense que no nosso paiz só o canhão tem de governar!

E' certo que nestes tempos de tumultos vindos a humanidade por uma lei de evoluçao, sem responsabilidades individuais, os governos da nação tem vindo acompanhados do troar do canhão!

Mas, ha que considerar que o canhão só não basta e que as conquistas impositivas que ele faz, tem em seguida o apoio e a confirmação dos interessados. Um aplauso geral confirma essas conquistas e secunda como necessarias e eficazes as novas orientações politicas.

E' pois justamente neste periodo que atravessamos que o paiz, bem consciente da situação em que está, demonstra que o seguimento da ordem politica que foi o sonho querido do chorado ex-presidente, é o que ao paiz agrada e se agrada é porque tem a consciencia de que nesse regimen abriga os seus melhores interesses.

Se esta conformidade se mostra tão universalmente sentida e não deixa duvidas de que tem a reforçala a grande maioria da nação, para que vem pois novas cruentas manifestações de ambicao e pretensas ideias inertes em que ninguém confia e ninguém aplaude?

Estes irrequietos devem saber que o aspero tem de ser o caminho que trilham e como desnecessaria e inutil tanta vida de cidadão prestimoso inutilmente sacrificada!

Basta, pois, de insurreições, de tumultos, de agitações de qualquer especie; coloquem se todos na linha dos seus deveres e no regimen de ordem e pacificação, que devemos ao paiz, afirmemos que anda compreendida a grande necessidade de uma reconciliação politica, cobrindo todos sob o mesmo docel neste necessario amparo a paz para tanto problema complicado, que no concerto das nações, Portugal tem a resolver.

Basta, pois!

ECOS DA SEMANA

Os ganhões

Ainda no regimen dos grandes ganhos o publico tem continuado a sofrer miserias e contrariedades de toda a especie.

O que pensa o publico dos atrasos dos comboios e das demoras que tem os transportes?

Que seja mau serviçao dos empregados?

Pois já nos explicaram a razão justificativa destas demoras.

Na anciedade de se ganhar mui-

Accão preventiva da quinina e do arsenico na gripe

O dr. C. Garin havendo notado que no Hospital de Briaçon nenhum impaludado teria sido atacado pela gripe, o que attribuiu ao facto de estarem sujeitos ao uso da quinina e do arsenico, dirigiu um questionario a 90 hospitais e serviços de impaludados, assim redigido

1.º Houve este ano nesta localidade alguma epidemia de gripe?

2.º Foi atacado algum dos impaludados do serviço?

a) Qual a percentagem dos casos entre doentes? b) Quantos casos mortaes?

O dr. Garin recebeu 46 respostas provenientes das localidades em que grassou a gripe, das quaes só se utilizaram vinte oito.

Destas 28 respostas, 23 estabeleceram a immidade dos impaludados para a infecção gripal.

Como conclusão a tirar dos factos apontados, pode dizer-se que esta immidade notavel dos impaludados é consequencia do tratamento que habitualmente se applica e que consiste, como se sabe, na absorção mais ou menos regular da quinina e do arsenico. O arsenico é em geral dado sob forma de arrunol e durante um periodo mais ou menos prolongado.

Ao lado destes 23 casos favoraveis, ha a notar 5 nos quaes se declara que a epidemia grassou da mesma forma entre os impaludados que n'outras pessoas da referida localidade. O A ignora porem, e está tratando de averiguar, se nestes cinco casos o arsenico e a quinina seriam regularmente applicados.

Em resumo diz A que dos 28 hospitais dos impaludados situados nas regiões onde grassou a gripe, 17 ficaram completamente indemnes, isto é 61%; 6 conservaram-se relativamente indemnes, havendo poucos casos e nenhuma morte; isto é 20%; só 5 parece que não foram menos poupados que é população civil.

Alem dos resultados deste inquerito, que estabelece nitidamen-

te a accão preventiva da quinina e do arsenico contra a gripe o A resume assim o resultado das suas observações.

1.º O hospital e a secção de impaludados de Briaçon, conservam-se completamente indemnes no decurso da epidemia que grassou e continúa reinando naquela cidade.

2.º Este hospital recebeu desde 8 de outubro mais de 300 doentes especialmente griposos, escasseando pessoal para tratar destes doentes, foi necessario recorrer a boa vontade de 20 impaludados para auxiliar o mesmo pessoal.

Ora desde a entrada dos griposos no hospital, todos os doentes já hospitalizados e todo o pessoal começaram a tomar cinco centigramas de arrunol por dia, não se havendo dado qualquer caso de contaminação interior de gripe.

Todos estes factos autorizam o autor a admitir a accão preventiva da quinina e particularmente do arsenico contra a gripe, e aconselhar as pessoas expostas a tomar tres decigramas de quinina e cinco centigramas de arrunol.

Isto porem não dispensa de pôr em pratica as outras precauções habituaes e geralmente aconselhadas actuarão no mesmo sentido que a quinina e arsenico (I e Progresse Medical).

Identicos experiencias foram feitas no exercito francez em relação a quinina.

Os soldados que tomavam quinina eram mais refractarios a infecção gripal.

Com as observações acima mencionadas é de prever que a infecção gripal no nosso paiz, quando fór do regresso dos nossos soldados em campanha, e que é muito temida por alguns medicos, não tenha grande gravidade, desde que as pessoas em contacto com os doentes tomem como medida preventiva, a quinina ou o arsenico.

Faro, Janeiro de 1918.

José Filipe Alvares

DR. SIDONIO PAES

EXEQUIAS

Como dissemos tiveram logar no passado dia 14 as exequias sufragando, no trigessimio dia, a memoria do malogrado Presidente da Republica Portugueza sr. dr. Sidonio Paes.

Na mesma attitudde de simpatia e adhesão que a sociedade culta de Faro se manifestou quando da visita do illustre homem publico a esta cidade, assim agora a mesma assistencia veiu a sua memoria depór lagrimas de protesto, de saudade e de condolencia perante o catafalco armado no centro da igreja da Sé, onde se simbolizava estarem os restos do chorado morto.

Ali se via o seu retrato que o pincel de José Filipe Porfirio pintou com feliz verdade, bastantes cotas mortuarias, assaz finas e delicadas se penduravam em artistica ornamentação e nos cantos quatro figuras d'arcanjos faziam de candelabros. A illuminação do templo era a electricidade.

Na Capela-Mór, S. Ex.º o sr. Bispo da diocese D. Antonio Barbosa Leão com o cabido, priores de varias freguezias e o grupo de seminaristas.

Ainda na Capela Mór, o sr. Governador Civil, acompanhado do secretario geral, sr. dr. José da Silva Fiadeiro.

Aquem da Capela-Mór, o cruzeiro, completamente cheio de convidados, autoridades, chefes de secretaria, militares graduados, damas da primeira sociedade; a

GAZETILHA

A colata mais horrenda Que corre sobre o celeiro, E que o homem não se emenda Com a guerra tremenda Que o povo faz galhofeiro!

Corre tambem na cidade Que, com tão belos talentos, Tão illustre potestade Pelo Governo em verdade, Foi lembrado por momentos!

Assim com tanta espezteza, E intelligencia rutilante, Era mesmo uma beleza, P'ra ministro, com certeza, De qualquer pasta brilhante!

Seu talento refulgia; Deslumbra o seu criterio; E o povo todo tremia Numa confusa alegria De... lamanho dispaulerio!

DR. MOSTARDA.

direita da eça as academias com os seus estudantes e no resto do templo ficis de todas as classes.

No côro, que igualmente se via cheio de devotos, estava a orquestra composta de 21 executantes sob a regencia d' habil chefe da banda de infantaria 4.º sr. Manuel Ribeiro.

Foi ante esta aparatosa concurrencia que começaram as cerimoniaes religiosas no meio do maior recato e compunção da assistencia tão qualificada.

A oração fúnebre foi dita por S. Ex.º Reverendissimo, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, que mais uma vez mostrou o seu alto criterio, fina sensibilidade e escripturaria consciencia de sua espinhosa missão de pastor do rebanhão algarvio.

S. Ex.º, no seu discurso aliaz substancial em doutrina e elevação moral, não proferiu um frase uma palavra que pudesse melindrar nem os presentes, menos os ausentes e manteve se estranho a quaesquer referencias que molessem nestes tempos de tanto me linde e desordem em assuntos da administração publica.

Concluiu assim com esta com postura a solemne cerimonia tão digna e propria da comemoração que se fazia, foi ela um significado bem esquivo de que a orientação politica do sr. dr. Sidonio Paes, na sua alta missão de chefe da familia portugueza tivera o consenso tranquillo e a todos ficou o desejo de que se mantenha no mesmo seguimento o ideal de pacificação e da harmonia que neste momento se impõe a todos os bons cidadãos da nossa querida patria.

Finda a cerimonia religiosa foram distribuidas no governo civil a 400 pobres, a esmola de 10000 reis a cada um, assistindo a esse acto uma comissão de senhoras e o sr. coronel Pires Viegas, governador civil do districto.

No dia 14, na Escola Normal por determinação superior teve lugar pelas 11 horas uma lição a todos os alunos comemorando o falecimento deste illustre homem de estado e grande portuguez. Fez a preleção o sr. dr. Horta Correia e em seguida toda a escola e creanças da anexa foram assistir ás exequias na Sé.

A's 3 horas foram distribuidas aos pobres pelas alunas 200 esmolas de 20 centavos. A oração do sr. dr. Horta Correia que temo sobre a nossa mesa a que muito nos penaliza que o espaço de que dispomos não nos permitia por emquanto publicar sendo aliaz um trabalho de muito valor.

Contra a debilidade Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja accão pode resumirse com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

MEMORIAS

DUM PRISIONEIRO

GUERRA

Vou descrever muito resumidamente a minha vida durante a estada no cativeiro, não só porque os meus dotes de escritor não me permitem alongar-me, mas tambem porque a nossa posição era bastante critica por não ser meu desejo tornar-me massador.

Começarei por descrever a celebre batalha de 9 de Abril, que tanto sobresaltou o meu paiz, mais que trará para a nossa historia, mais uma pagina de ouro.

No dia 8 de Abril encontravamos com a minha companhia, numa casa situada na rua Chavattes, apoiando o batalhão de infantaria n.º 10 que estava nas linhas na extrema direita do nosso sector.

Habitavam esta casa, um casal com duas filhas francezas, sendo uma delas filha dos donos da casa.

Esta chamava-se Maria Cartol. Os seus olhos eram grandes e azues; nariz e boca pequeninos; os seus cabelos eram louros e reluzentes como se fossem dourados. A testa ampla e a fala desembaraçada, provavam claramente a sua elevada intelligencia. A outra rapariga era uma sua amiga, cujos pais já tinham morrido. O seu lar tinha sido destruido pela metralha. Chamava-se Margarida. Olhos e cabelos castanhos; cara larga e rosada. Era o verdadeiro tipo de mulher do norte da França. Desde o dia 5 que ali nos encontravamos e a rod do legão de ferro, objecto que se encontra em todas as casas do norte ainda as mais humildes, passavamos as horas um pouco alegremente.

Nesse mesmo dia e a uma hora da tarde, vieram comunicar-me que tinha de apresentar-me imediatamente no comando do batalhão, afirm de ir reconhecer o sector para onde deviamos seguir dois dias depois. Segui logo para ali e juntamente com outros camaradas e as nossas ordenanças entravamos na trincheira de comunicação. Nesse mesmo instante desencadeou-se uma enorme tempestade. A nossa artilheria, que tinha recebido ordem para bombardear durante meia hora o bosque que nos ficava na frente, dava cumprimento a essa ordem e despejava a sua metralha lançando ao boche a morte e o terror. O inimigo quedou-se silencioso, como de costume em identicas circunstancias, e certamente nesse momento mandava para o dia-

bo os nossos artilheiros e com razão, segundo tive occasião de observar.

A's quatro estavamos de volta. O jantar nesse dia foi lauto; o menu era muito variado; canja de galinha, galinha com arroz, e com batatas, galinha tostada e cabedela. Terminado o jantar corremos para junto das francezinhas, que impacientes esperavam pelos nossos galanteios. Pelas 10 horas começamos a nossa habitual partida de burro americano que só terminou ás tres da madrugada. Deitamo-nos então, e ás quatro quando o Deus Sono nos ia transportar para os seus dominios, o canhão inimigo começou a troar ferocemente. As granadas sibilavam umas apoz outras. Era uma cousa infernal! Levantem-se rapazes, gritou o capitão Pacheco. Pouco, trabalho tivemos pois que estavamos sempre prontos para qualquer eventualidade. Lembrando-me dum cilindro de ferro que havia junto á casa, disse para o capitão: vamos para ali, porque sempre estamos ao abrigo de algum estilhaço. Já o doutor Pinho medico do batalhão, lá se encontrava. Era um cilindro que mal teria um metro de diametro sobre metro e meio de comprimento, estivemos os tres perto de meia hora. Ouviu-se então o alarme de gaz que era dado, batendo-se com um pau numa lta e que me fazia recordar os garotos da minha ter-

ra a enxutar os passaros das searas. Fomos obrigados a pôr as máscaras que nos incomodavam horrivelmente.

O capitão e eu desistimos do celebre abrigo e fomos para junto do fogão onde se encontrava reunido todo o pessoal da casa. Isto é uma retahação e deve estar a terminar, pensavamos. Nós estavamos situados junto ás nossas baterias e ouviamos distintamente a sua resposta á artilheria inimiga. A nossa posição era bastante critica por isso mesmo. O inimigo procurava bater sempre as nossas posições de artilheria.

Bateram á porta. Era um cabo da 1.ª companhia que fora ferido numa nadega e que viera de raídos, mais de 200 metros para o medico lhe fazer o curativo. As granadas continuavam a rebentar em volta da casa e a todo o momento esperavamos uma serie de desastres.

A aqueles que nunca passaram por momentos tão criticos, tenho de dar uma pequena explicação. O silvo produzido pela granada sulcando os ares, ouve-se durante alguns segundos e um ouvido bem experimentado conhece se ela cai aqui ou vai mais alem. Naquelle momento quasi que era impossivel fazer essa distincção. Eram tantas! Em todo o caso o silencio reinava entre nós e o nosso ouvido estava atento. De repente quasi todos gritaram: é agora!... Sentiu-se zumbir por todos os lados; o telhado foi pelos ares e as paredes ficaram com enormes buracos; Milagrel! Seriamos umas quinze pessoas, pois nem uma só ficou com um leve ferimento! Para a cave gritei eu: Cave! Cave! Cave! Cave! Cave! Cave!

Junto á cave havia um galinheiro e uma ramada. Tambem ali os pobres animais presentiam o perigo. Uma vaca mugia constantemente. Ouviu-se gemer; era uma galinha que tinha apanhado com algum estilhaço e já o terminar a vida levantava o seu grito de odio a esta guerra de exterminio.

Tinha a meu lado Maria Cartol que tremia com frio; vendo sua mãe chorar ralhava-lhe incutindo-lhe animo e coragem. Dei-lhe então, o meu casaco para se abafar e no seu meigo olhar reconheci bem a sua gratidão.

Constantemente entravam soldados, já desanimados, lamentando o fim da sua vida. Um das palavras de conforto e coragem acompanhadas de algum espirito, faziam com que eles mantivessem a serenidade que em momentos tão criticos se torna absolutamente indispensavel. Propuz então para cantarmos a Portugueza, mas não quiseram porque cantarmos em momentos tão criticos trazia agoiro.

Deviam ser 10 horas. As granadas passavam mais altas e tudo levava a crer que o arrail estava a terminar. Entrou um sargento que parecia uma alma do outro mundo, tão cadaverico ele vinha e gritou: Veem ahí os alemães! Agarrei-lhe os braços e sacudindo-o o inimigo a calar-se. Como era isso possivel sem termos recebido uma unica ordem para avançar ou retirar? Palavras eram ditas, ouvimos distintamente o gantar das metralhadoras ligeiras. Todos então saíram da cave. Triste realidade! Era a verdade nua e crua. A's portas, soldados de espingarda á cara, gritavam: Tout de suite! Não pude suster as lagrimas que me corriam pelas faces em turbilhões. Um offical alemão aproximou-se de mim e do tenente Neto, e de carta em pupho perguntou-me que rua era aquela onde nos encontravamos. Respondi-lhe imediatamente que um offical nem podia nem devia dar essa ou outras indicações. A sorrir cumprimentou-me militarmente e

O MONUMENTO

AO

Sr. dr. Sidonio Paes

A NOSSA SUBSCRIPÇÃO

Accedendo ao pedido do nosso colega A Situação, está aberta nas colunas do nosso jornal, a subscrição para o monumento ao sr. dr. Sidonio Paes

Transporte..... 96550 Dr. José Filipe Alvares..... 2550 A transportar..... 99500

O ALGARVE é o periodico da maior circulação na nossa provincia.

respondeu: «Está bem». Os soldados alemães revolviam a nossa casa...

porque este, muitas vezes, se lhe dirige afim de obter quaisquer esclarecimentos sobre duvidas que muitas vezes se lhe offerece...

Lucio e vai reanalisar proximoamente nesta cidade o 2.º congresso. — O nosso compromeissario sr. Joaquim Antonio da Fonseca...

Oceano Limitada Para todos os efeitos se publica que por escritura de 24 de Dezembro de 1918...

tentes, privilegios e exclusivos da fabricaçao, já concedidos ou a conceder a qualquer dos socios...

PIANO Deseja-se alugar um que esteja em bom estado. Nesta redacção se diz.

NOTICIAS VARIAS

acompanhados pelos soldados alemães passamos pelas nossas trincheiras, sem dar por elas...

Foram presos e enviados a juizo: Francisco Viegas Carrega, condutor de Estoy...

OCORRENCIAS POLICIAES

Foram presos e enviados a juizo: Francisco Viegas Carrega, condutor de Estoy...

DEPOSITOS

Está depositado no Commissariado e serão entregues aos donos: Uma mala amarela...

TEATROS

Deviao aos acontecimentos do norte, não se exhibe hoje a fita Fantasma Gris...

Ultimas noticias

Prencios de greve Hentem de manhã, ás horas a que deviam partir para Portimão...

NOTICIAS PESSOAES

Tem estado nesta cidade o sr. João Abel Teixeira, comendante de Lisboa...

Realizou-se nesta cidade o casamento do sr. José dos Santos Carlos Ribeiro...

Neerologia

Faleceu em Lagoa, victimado pela tuberculose, o sr. dr. Segismundo Alves Roçadas...

Capitania do porto de Faro

LEILÃO No dia 1 do proximo mez de fevereiro ás 13 horas no edificio do farol...

Estanho H. B. & C.

Este estanho tem dado optimos resultados, estando a ser empregado em muitas fabricas do Algarve e Setubal...

SABÃO

Vende-se sabão offenbach, rosa e azul, ás meias caixas com 30 kilos a 12500...

CORRESPONDENCIAS

Ha dias, visitando nós a reparação de finanças deste concelho...

Um grupo de algarveses que cercava o falecido Thomaz Cabreira, no seu empenho de continuar os congressos regionaes algarvios...

Faleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Antonio Rodrigues Alferes, secretario da administração d'aquelle concelho...

Todos os registos, marcas, patentes, privilegios e exclusivos da fabricaçao, já concedidos ou a conceder...

Em qualquer caso de dissolução da sociedade serão liquidatarios ambos os socios e será obrigatorio a licitação em globo de todos os haveres...

TIPOGRAFIA precisa-se nesta tipografia. Liquidacão ou trespasse de fazendas de algodão bagatas...